

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA**

**LETÍCIA GOMES DA SILVA**

**A EXPERIÊNCIA DO *CHRISTUS SACERDOS* NA SITUAÇÃO GAÚCHA DA  
PSICANÁLISE ENTRE OS ANOS 60 E 70**

**Porto Alegre**

**2022**

Letícia Gomes da Silva

A experiência do *Christus Sacerdos* na situação gaúcha da psicanálise entre os  
anos 60 e 70

Dissertação apresentada ao Instituto de  
Psicologia da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre em  
Psicanálise: Clínica e Cultura.  
Área de concentração: Psicanálise:  
inconsciente e clínica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Gageiro

Porto Alegre  
2022

Nome: Letícia Gomes da Silva

Título: A EXPERIÊNCIA DO *CHRISTUS SACERDOS* NA SITUAÇÃO GAÚCHA DA PSICANÁLISE ENTRE OS ANOS 60 E 70

Dissertação defendida no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura.

Área de concentração: Psicanálise: inconsciente e clínica.

Aprovado em:

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lucia Montechi Valladares de Oliveira  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Bicca Charczuk  
Faculdade de Educação (FACED)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Djambolakdjian Torosian  
Programa de Pós-Graduação Psicanálise: Clínica e Cultura  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

*Para Luiz (in memoriam), meu pai,  
meu contador de histórias preferido.*

*Para Antônia, minha filha, por todas  
histórias que contaremos juntas.*

## AGRADECIMENTOS

Aos encontros que tornaram essa pesquisa possível:

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Programa de Pós Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura por proporcionar esse espaço de liberdade do pensamento.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Gageiro, por sustentar cordas entre os meus abismos. Aposta com delicadeza, alegria e compreensão. Escuta atenta, orientação e cuidado em cada passo.

Às professoras Simone Bicca Scharczuk, Marta D'Agord, Sandra Djambolakdjian Torossian, Mônica Macedo e aos professores José Damico e Daniel Abs, abertos ao diálogo e aos caminhos dessa jornada.

À Urbe - Instituto de Psicologia Social e Psicanálise, erguido com resistência e mantido com a aposta das muitas mulheres que compõem o trabalho. À Jéssica Schossler, sócia, amiga, braço forte e abraço tranquilo nessa construção.

À Olga Farina: memória e afeto. A Luiz Osvaldo Leite: inspiração, amor à história.

Ao Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul que abriu as portas e seus arquivos e à Associação Antônio Vieira pela permissão recebida para a pesquisa junto ao Arquivo Provincial.

À elas, por elas: Delma Gomes, Raquel Gomes, Pâmella Gomes, Maria Eduarda Silva, Luciana Oliveira, Tereza Marins, Carine Barreto, Caroline Meyer, Luiza Meyer, Letícia Correa, Deise Gessinger, Ilza Rocha e Isadora Machado. Essa aldeia de mulheres que gesta comigo, com incansável carinho, a chegada da Antônia.

Ao meu par, Diego Pinheiro, porque juntos construímos lugares felizes e de esperança para os nossos dias. Pela conversa interminável e as insistências de que tudo fica bem, sempre.

Ao meu pai, Luiz Carlos, que se foi durante a escrita desse trabalho deixando suas excelentes histórias e uma saudade imensa do som de sua voz.

À Antônia, minha Tôtti, que dança em meu ventre ao som dos bandolins. Filha, obrigada pela companhia na escrita final dessa dissertação! Juntas somos uma trupe de fortalezas e sensibilidades neste ato revolucionário de amor!

*Estas memórias ou lembranças são intermitentes e, por momentos, me escapam porque a vida é exatamente assim. A intermitência do sonho nos permite suportar os dias de trabalho. Muitas de minhas lembranças se toldaram ao evocá-las, viraram pó como um cristal irremediavelmente ferido.*

*As memórias do memorialista não são as memórias do poeta. Aquele viveu talvez menos, porém fotografou muito mais e nos diverte com a perfeição dos detalhes; este nos entrega uma galeria de fantasmas sacudidos pelo fogo e a sombra de sua época.*

*Talvez não vivi em mim mesmo, talvez vivi a vida dos outros.*

*Do que deixei escrito nestas páginas se desprenderão sempre - como nos arvoredos de outono e como no tempo das vinhas - as folhas amarelas que vão morrer e as uvas que reviverão no vinho sagrado.*

*Minha vida é uma vida feita de todas as vidas: as vidas do poeta.*

(Neruda, 1980 [1974], p. 9).

## RESUMO

O presente trabalho trata de um recorte histórico da implantação do pensamento psicanalítico na cidade de São Leopoldo e suas reverberações no movimento psicanalítico do Rio Grande do Sul. A partir da análise de arquivos e entrevistas essa pesquisa considera como um fato histórico a elaboração e a execução do Curso *Christus Sacerdos* (1966-1970) e participação de analistas vinculados ao Círculo Carusiano e de padres jesuítas neste curso com ênfase em Teologia Renovada e Psicanálise. Os padres participantes, todos com cargos importantes na formação do clero brasileiro, participaram de aulas sobre psicanálise e de sessões de análise individuais e grupais ministradas no Colégio Cristo Rei na cidade de São Leopoldo. Paralelo ao movimento dos argentinos e dos brasileiros que voltavam de suas formações psicanalíticas em Buenos Aires encontramos um caminho de ruptura com a IPA (*International Psychoanalytical Association*) já acontecendo em solo brasileiro e contando com o Curso *Christus Sacerdos* como um dos condicionantes desse processo de busca por espaços coletivos para a expansão do freudismo na situação gaúcha da psicanálise.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Movimento Psicanalítico; São Leopoldo; *Christus Sacerdos*.

## ABSTRACT

The present work deals with a historical clipping of the deployment of the psychoanalytic thought in the city of São Leopoldo and its reverberations in the psychoanalytic movement of Rio Grande do Sul. Based on the analysis of files and interviews, this research considers the elaboration and execution of the Christus Sacerdos Course (1966-1970) and the participation of analysts linked to the Carusiano Circle and Jesuit priests in this course with an emphasis on Renewed Theology and Psychoanalysis as a historical fact. The participating priests, all with important positions in the formation of the Brazilian clergy, participated in classes on psychoanalysis and in individual and group analysis sessions taught at Colégio Cristo Rei in the city of São Leopoldo. Concurrent to the movement of Argentines and Brazilians who returned from their psychoanalytic trainings in Buenos Aires, we found a rupture path with the IPA (International Psychoanalytical Association) already happening in Brazilian soil and counting on the Christus Sacerdos Course as one of the conditions of this search process for collective spaces for the expansion of Freudianism in the gaucho situation of psychoanalysis.

**Keywords:** Psychoanalysis; Psychoanalytic Movement; São Leopoldo; Christus Sacerdos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 HISTÓRIA, MEMÓRIA E PSICANÁLISE.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>3 O INVENTÁRIO URBANO: A TÁTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 IMPLEMENTAÇÃO DO FREUDISMO NA SITUAÇÃO GAÚCHA (1920–1970)</b> <b>.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4.1 A Companhia de Jesus (1844) na Colônia São Leopoldo e o <i>Christus Sacerdos</i> (1966-1970) .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4.2 Géza Kövecses (27/05/1921 – 12/06/1967).....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4.2.1 A Psicanálise na vida de Géza e sua aproximação do Círculo Carusiano .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5 CHRISTUS SACERDOS (1966-1970) .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>5.1 Impressões dos Padres acerca do Processo Analítico</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5.2 A participação de Michel de Certeau no <i>Christus Sacerdos</i></b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5.3 A edição do Curso de 1969 e as intervenções da ditadura militar brasileira: asilo e fuga de Frei Betto e prisão de cursistas</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>6. IGREJA CATÓLICA E PSICANÁLISE: EFEITOS DO <i>CHRISTUS SACERDOS</i> NO MOVIMENTO PSICANALÍTICO DO RIO GRANDE DO SUL</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE A - LISTAS PARTICIPANTES DO CURSO</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO A - FICHA PADRE GÉZA KÖVECSES - ESCRITOS ENVIADOS À ROMA PARA CENSURA .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO B - NECROLÓGICO DO PADRE GÉZA KÖVECSES</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO C - PROGRAMA DO CURSO <i>CHRISTUS SACERDOS</i></b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

**ANEXO D- DESENHO ATRIBUÍDO AOS PARTICIPANTES DE 1968.....ERRO!**  
INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**ANEXO E - CADERNOS DE REGISTROS DE AULA DE MICHEL DE CERTEAU**  
.....ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**ANEXO F - MEMORANDUM ESCRITO POR PADRE LÉO SENO ETGES.....ERRO!**  
INDICADOR NÃO DEFINIDO.

## 1 INTRODUÇÃO

Sou historiador porque sou filho da morta e o mistério do tempo me persegue desde a infância. Até onde remontam minhas lembranças, encontro-me fascinado pela memória. (Chaunu, 1989, p. 63).

Quando Delma se casou com Luiz, em 1971, obteve autorização para o parto hospitalar de sua primogênita. Ser uma mulher casada era o pré-requisito das irmãs que coordenavam o hospital católico da cidade. Na ocasião da legalização do matrimônio, subtraíram-na o sobrenome paterno. Passaria a assinar com o sobrenome do marido. O sobrenome paterno perdido - junto com as fragmentadas narrativas - dizem respeito a Otto Klinhimer Michel, filho de alemães, nascido em 1917, intérprete do que restava da língua e do dialeto dos familiares e trabalhador do tambo de leite e da olaria da cidade de Gravataí. Otto faleceu em 1968. *Causa mortis* narrada por sua filha mais nova: loucura. A linhagem paterna me confere o sobrenome do pai exclusivamente pela via da lei dos registros civis. O sobrenome materno é o filho da morta, é o remontar de lembranças e o fascínio.

Foi o instante de ver esses nós que inscreveram a pesquisadora a ficcionar e criar suas ausências dando forma aos direcionamentos dessa pesquisa que começaram com a busca pela história da Psicanálise em São Leopoldo que logo revelou efeitos no movimento psicanalítico do Rio Grande do Sul. Durante esse percurso apareceram os fios trançados pela colonização alemã nesse território e pelo engendramento dos jesuítas da Companhia de Jesus, que ao longo do último século escreveram e definiram os rumos do ensino na cidade de São Leopoldo. A Psicanálise no centro de uma colônia com um marco religioso de fervor também colonizador.

Tornou-se necessário olhar os efeitos da colonização que coabita essa urbanidade. Efeitos que fizeram nós, que produziram discursos e que se engendraram na prática clínica nas paredes d'A Urbe, que produziram colônias, comunidades, círculos. Essa pesquisa foi e segue delimitada pelo momento histórico, que traz indícios de se configurar como o mais avassalador dessa geração: o genocídio em forma de governo na repetição histórica do fascismo e a pandemia de COVID-19 que até o fechamento desse parágrafo detém o sobrenome de 652 mil brasileiros mortos ou, os que esse governo permitiu contar. O isolamento afastou

fisicamente a pesquisa na Universidade, os trilhos do trem, da clínica. Passando a habitar mais os mesmos cômodos da casa.

Essa pesquisa ocupa-se dos restos e rasuras do que foi possível coletar de rastros históricos que ainda marcam a história do freudismo na situação gaúcha. Do impossível do corpo que não pode alçar caminhadas para ouvir histórias na operação historiográfica, existem sobras da história que os olhos não cessam de alcançar e de relançar a todo tempo, em toda vírgula documental e em cada escuta-testemunho para que então, pudesse ser escrita como um inventário.

Entre arquivos censurados, rasurados, esquecidos, incompletos e em clausura por mais de 50 anos utilizamos essa escrita como um convite a inventariar a história. Uma história cruzada entre a Igreja Católica e a Psicanálise em um momento de disputa pelo legitimismo do freudismo em solo gaúcho. Consideramos esse movimento de aproximação dos jesuítas com a psicanálise um fato histórico que aparecia inicialmente em entrevistas ou na nascente de alguns grupos psicanalíticos gaúchos.

Esse trabalho é dedicado aos testemunhos recolhidos em escutas e principalmente em crônicas dos padres participantes do curso que escreveram diários em tom testemunhal entre os anos 1967 à 1970. Além dos documentos das reverberações do trabalho analítico dentro do Colégio Cristo Rei, na cidade de São Leopoldo (RS), embrião da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Esse ponto empoeirado da história com arquivos censurados por Roma, abertos 55 anos depois, para contribuir com o estudo da história da psicanálise na situação gaúcha. Uma história de ausências, de liberdade, de encontros. Com memorialistas, com poetas. Vidas feitas de muitas vidas.

### 3 O INVENTÁRIO URBANO: A TÁTICA EM PESQUISA

Está pelos totens da cidade a inscrição: “São Leopoldo – Berço da Colonização Alemã no Brasil”. No dia 25 de julho uma parte dos moradores toma a Rua Grande em comemoração ao “Dia do Colono” – data que em 1824 marca a chegada dos imigrantes nas instalações da Feitoria do Cânhamo, localizada à margem esquerda do Rio dos Sinos. Schossler (2017) produz uma breve análise histórica sobre a Feitoria do Cânhamo, anteriormente ocupada por negros escravizados e indígenas. Decorrente de uma empresa estatal que era responsável pelo plantio de *Cannabis Sativa L* e cujas fibras eram utilizadas para manufatura de cordas e velas para navios, o cânhamo.

O acordo estabelecido com os colonos suíços em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, seguiu o mesmo parâmetro proposto pelo governo geral aos alemães que se instalaram na Colônia de São Leopoldo: concessão gratuita de terras, ferramentas e subsídios. Marcava a necessidade do governo de criar uma classe média na estrutura social brasileira considerados “capazes” de desenvolver uma policultura e suprimindo uma necessidade política de formação de esquadrões de soldados que defendessem a independência brasileira. (Cunha, 2018).

Netto (2013) propõe discutir o conceito de urbanidade a partir da filosofia, invocando o urbano como um aspecto da experiência humana: “a experiência do mundo e o do Outro é profundamente mediada pela cidade - como uma estrutura do sensorial, como emaranhado da ação e interação ancorados sob a forma de lugares e espacialidades” (p. 235).

Inventário é um termo jurídico que designa um estudo sobre o patrimônio ou legado de alguém para fins de partilha entre os herdeiros. Pimentel (2013) torna a função de inventariar similar à função de inventar, servindo para marcar a existência de algo e movido por uma demanda que vem de fora ou do próprio inventariante. Desse modo, a construção desse pensamento de pesquisa, retoma a ideia de inventário urbano como possibilidade de historicizar a cidade.

A historicidade, ou a história-cidade capilé, adjetivo do que nasceu em São Leopoldo (RS), é constituída por uma urbanidade repleta de construções históricas, monumentos jesuíticos, praças, marcas do povo colono, negro, indígena e açoriano que inventariam e corpografam a urbe de São Leopoldo.

A utilização do termo colono, nessa escrita, está ligada ao sinônimo do imigrante alemão e seus descendentes que trabalhavam com o campo nas colônias. Entende-se e não se exclui a reflexão de que, após a Campanha de Nacionalização, medida tomada por Getúlio Vargas no período do Estado Novo (1937-1945), a palavra colono foi reinscrita como um sinônimo pejorativo designando alguém de maneira rude, pouco culto, vestido de maneira simples, deslegitimando a expressão e organização cultural do povo teuto-brasileiro movido por razões políticas. (Mombach, 2012).

Entre 2008 e 2015 nos corredores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, coordenada pela Companhia de Jesus, nessa mesma cidade, haviam testemunhos orais em tons de nostalgia de um tempo repleto de nomes significativos que ensinaram Psicanálise naquelas salas de aula. Seguíamos estudando Psicanálise em paralelo ao Bacharelado em Psicologia, assistidos, direta ou indiretamente, por professores da segunda ou terceira geração de alunos e alunas desses psicanalistas. Ocorria-me pensar que solo fértil teria sido aquele grande campus universitário, como havia se formado e o quanto havia deixado rastros para estudos de Psicanálise. Assim, a dissertação iniciou sua construção a partir da pergunta: de que modo o pensamento psicanalítico se engendrou historicamente na cidade de São Leopoldo?

Os estudos da história dos movimentos em torno do freudismo lançaram essa pesquisa à Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a proposta de compreender, pela via histórica, o que também fazia eco na prática clínica imbricada em estudos sobre a urbanidade de São Leopoldo. A contribuição da tese, ainda não publicada, de Ana Maria Gageiro e suas contextualizações históricas sobre a *Psicanálise no Rio Grande do Sul*, de 2001, traz elementos sobre a existência de estudos na década de 50 e 60. Entre os membros do que, posteriormente, se chamaria de Círculos Carusianos, com a proposta de estudar Freud fora dos enquadres da IPA (*International Psychoanalytical Association*) e com atuante presença de padres jesuítas de Pelotas e São Leopoldo.

Essa pesquisa é um recorte histórico da participação de analistas vinculados ao Círculo Carusiano e da presença dos padres jesuítas na elaboração e execução do Curso *Christus Sacerdos*, que teve cinco edições (1966-1970) com ênfase em Teologia Renovada e Psicanálise. Os padres participantes, todos com cargos importantes na formação do clero e vindos de todo Brasil, participaram de aulas

sobre psicanálise e de sessões de análise individuais e grupais e as possíveis reverberações desse movimento na história da psicanálise no Rio Grande do Sul, visto que as atividades do curso foram ministradas no Colégio Cristo Rei, na cidade de São Leopoldo.

A metodologia do trabalho historiográfico utilizada por Roudinesco (1995) consiste em formar um *corpus* de pesquisa de quatro segmentos com ligação entre si. O primeiro diz respeito à identificação e catalogação de livros e teses dedicados ao estudo da História da Psicanálise no contexto histórico; o levantamento e apuração das produções contribuíram para a difusão do freudismo no contexto estudado é o segundo item de formação do *corpus* de pesquisa; o terceiro diz respeito ao acesso à fontes impressas e arquivos, principalmente manuscritos e cartas de pessoas que desempenharam funções importantes do ponto de vista histórico; e o quarto é recolhimento e a análise crítica de testemunhos, dando ênfase à tradição oral, identificando possíveis confrontos entre as narrativas e as fontes impressas e manuscritas.

Caberia então, diante dos limites de coleta desse *corpus* de pesquisa em razão da pandemia de COVID-19, o uso da Tática, conforme Certeau em *A invenção do cotidiano: artes de fazer* (1990 [1980]), que implica num conjunto de ações possíveis, em função das circunstâncias, opondo-se à Estratégia como um modo de administrar um conflito em sua totalidade, a Tática requer flexibilidade, e é aplicada a realidades “mutantes, fugazes, desconcertantes e ambíguas, incapazes de serem administradas por meio de medidas precisas”. (Pimentel, 2014, p. 135).

Para tal, recorro novamente ao uruguaio Galeano, que se usou de táticas que integravam análise histórica à narrativa literária. Transformando numa relação de cumplicidade a relação entre história e literatura, como aponta André Francisco Berenguer de Araújo em sua dissertação intitulada: *Eduardo Galeano: Devolver à História o alento, a liberdade e a palavra*, de 2013.

Essa pesquisa realizou 20 escutas de pessoas ligadas direta ou indiretamente ao momento histórico em questão e quatro visitas presenciais ao Arquivo Provincial da Associação Antônio Vieira da Companhia de Jesus na cidade de Porto Alegre (RS), com acesso supervisionado aos arquivos de Géza Kövecses e do Curso *Christus Sacerdos* e com a colaboração do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul que cedeu a obra *Comunicações* de Kövecses e artigos sobre a história do movimento Carusiano no Brasil.

Selecionamos inicialmente pessoas ligadas diretamente ao fato histórico iniciando as entrevistas de maneira presencial. Após a realização de duas entrevistas completas entramos em quarentena devido à pandemia de Covid-19 e passamos a realizar escutas por meios digitais (mensagens, e-mails e entrevistas online). Consideramos inclusive as entrevistas negadas pelo estado de saúde do entrevistado e as negativas à pesquisa que aconteceram em quatro situações.

Consideramos arquivos pertinentes ao fato histórico recolhidos do Arquivo Provincial, em especial os da pasta de Géza Kövecses, as crônicas do diário do *Christus Sacerdos* e os documentos que tratavam da experiência do Curso e suas reverberações na comunidade eclesial e o acesso parcial a escritos de Géza, chamados *Diário dos últimos Dias*, onde relata seu encontro com a morte em 1967. A pesquisa conta ainda com os arquivos cedidos pelo Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul sobre a história do Círculo Carusiano gaúcho e a obra *Comunicações do Padre (Pe.) Géza Kövecses* que foi transcrita por João José de Oliveira Freitas em 1967.

Uma tiragem de 50 exemplares dessa obra foi entregue ao Padre Edvino Friederichs por João de Freitas em dezembro de 1967. O exemplar que compôs essa pesquisa é o de número 56, remetido em 2004 ao psicanalista Natal Facchini e foi disponibilizado para essa pesquisa pelo psicanalista Cleo Mallman do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul, em agosto de 2021.

A obra *Comunicações* (ANEXO A) aparece numa ficha sem identificação e localizada na pasta de Géza com a seguinte inscrição:

*03. 06. 1968 – deu a um leigo, ex- SJ, seus escritos que os multiplicou. Dois exemplares vão à Roma para censura.*

Desse modo, os documentos encontrados no acervo histórico e esse último censurado pela igreja, mas encontrados no arquivo de uma instituição psicanalítica, tomaram grande parte do trabalho, especialmente, pelo tom testemunhal presente nas escritas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não estou querendo dizer – mas isto não seria impossível – que a comunidade psicanalítica é uma Igreja. Contudo, incontestavelmente, surge a questão de saber o que nela pode mesmo fazer eco a uma prática religiosa. (Lacan, 2008 [1973], p. 12).

O contexto histórico e a situação política de um país, delimitaram as condições invariantes necessárias à implementação da psicanálise e do movimento psicanalítico. Roudinesco (1995) propõe duas invariantes: a primeira é a constituição de um saber psiquiátrico, ou seja, um olhar sobre a loucura capaz de conceituar a noção de doença mental e não mais a ideia de possessão de origem divina e a segunda é a existência de um Estado de direito, permitindo o reconhecimento da existência do inconsciente e a associação livre como técnica de tratamento que passa pelo princípio político da liberdade de associação.

Roudinesco (2019) marca que é na reforma do freudismo, proposta por Jacques Lacan, que se instaura na França e depois nos países latino-americanos uma verdadeira relação entre os jesuítas e o pensamento psicanalítico. Na aula pública de 9 de março de 1960 na Faculdade de Saint-Louis Lacan diz que um domínio, por ser da ordem da crença, não lhe parece suficiente para ser excluído do exame dos que se apegam ao saber, complementando “por sinal, para aqueles que creem, é de fato de um saber que se trata”. (Lacan, 2005 [1960], p. 24).

O movimento pendular entre Igreja e Psicanálise, conforme propõe Araújo (2012), de uma rejeição obstinada à acolhida acrítica, de uma condenação rigorosa à um ingênuo concordismo também é encontrada ao historiografar o Curso *Christus Sacerdos* e seus efeitos do Movimento Psicanalítico do Rio Grande do Sul.

A década seguinte ao curso demonstra significativas movimentações. Citamos, em 1972, os ex padres jesuítas Ivan Correa e Jacques Laberge, em Recife, recebem Fernando Calsavara, um dos analistas da última edição do Curso *Christus Sacerdos* e passam a dividir o consultório. Em 1975 juntos dos demais colegas fundam o Centro de Estudos Freudianos. (Pieiro, 2016).

Siegfried Kronfeld, Gerda Kronfeld, Paulo Brandão, Alberto Ribeiro, Ary Wolffenbuttel fazem parte da constituição, junto com Géza Kövecses e Malomar Edelweiss do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul, instituição que recebeu posteriormente Natal Facchini, cronista da segunda edição do *Christus Sacerdos*.

Ana Callegari fez parte da primeira diretoria da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

Entre os psicanalistas convidados por Géza, Aloysio Koehler e Ary Wolfenbüttel são apontados por Gageiro e Torossian (2014) como precursores do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em 1971.

Paralelo ao movimento dos argentinos e dos brasileiros que voltavam de suas formações em Buenos Aires essa pesquisa encontrou um caminho de ruptura com a IPA já acontecendo em solo brasileiro e tendo o Curso *Christus Sacerdos* como um dos condicionantes desse processo. Analisando e analisando que romperam com a relação pendular entre Igreja e Psicanálise, rejeitaram o dogmatismo da IPA e buscaram formar espaços coletivos para a expansão do freudismo na situação gaúcha.

## REFERÊNCIAS

- Amoretti, R. (1992). Labirintos da identidade: fragmentos da história do CBP. *Estudos de Psicanálise*, 14, 113-123. Publicação semestral do Círculo Brasileiro de Psicanálise.
- André. (2012, setembro). O Vaticano II sob o olhar atento de Karl Rahner. *IHU On-Line*: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, RS. <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/513957-o-vaticano-ii-sob-o-olhar-atento-de-karl-rahner%20>.
- Araújo, R. T. (2012). *Deus analisado: Os católicos e Freud*. [Tese de Doutorado em Teoria Psicanalítica]. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Rio de Janeiro.
- Araújo, A. F. B. (2013). *Eduardo Galeano: devolver à história o alento, a liberdade e a palavra*. [Dissertação de Mestrado em História, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/ANDR%C3%89\\_FRANCISCO\\_BERENGER\\_DE\\_ARAUJO.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/ANDR%C3%89_FRANCISCO_BERENGER_DE_ARAUJO.pdf)
- Berlinck, M. T. (1997). O que é Psicopatologia Fundamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 17(2), 13-20. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000200003>.
- Betto, F. (1987). *Batismo de Sangue: Guerrilha e morte de Carlos Marighella*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

- Bohnen, A., & Ullmann, R. A. (1989). *A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo 1844-1989*. São Leopoldo: UNISINOS.
- Carrara, P. S., & Machado, J. R. F. (2017). Antropologia transcendental: uma leitura de Karl Rahner. *Interações*, 12(22), 369-392.  
<https://www.redalyc.org/journal/3130/313054587010/html/>.
- Certeau, M. (2017). *A escrita da história* (3ª ed.). Trad. Maria de Lourdes Menezes; rev. téc. Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense. (Trabalho original publicado em 1975).
- Certeau, M. (2016). *História e Psicanálise: Entre ciência e ficção* (2ª ed.; 1 reimp.). Trad. Guilherme. J. de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1987).
- Certeau, M. (1990). *A invenção do cotidiano: Artes de fazer* (3ª ed.). Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1980).
- Chaunu, P. et al. (1989). *Ensaio de ego-história*. Lisboa: Edições, v. 70.
- Cunha, J. L. (2018). A colônia de São Leopoldo: a primeira fase da colonização alemã no Rio Grande do Sul. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, 5(2), 37-43.  
<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/156>.
- Facchini, N. (1977). *Batalha contra Deus*. [s.l.]: Diagramação Antonio Herranz.
- Freire, E. A. (2020). *Dom Helder Camara: Igreja e imprensa durante a Ditadura Militar*. [Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Programa de

Pós-Graduação em Ciências da Comunicação], Universidade de São Paulo, São Paulo.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-26022021-223644/publico/EmanueldeAndradeFreire.pdf>

Freud, S., & Pfister, O. (2009). *Cartas entre Freud & Pfister: Um diálogo entre a psicanálise e a fé cristã (1909 - 1939)*. Freud, E. L., & Meng, H. (Orgs.). Trad. Karin Hellen Klpler; Wondracek Ditmar Junge. Minas Gerais: Ultimato.

Freud, S. (2010). A transitoriedade. In S. Freud. *Obras completas*. (Trad. e notas Paulo César de Souza, v. 12, p. 248). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1916).

Gageiro, A. M., & Torossian, S. D. (2014). A história da Psicanálise em Porto Alegre. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 3(4), 117-144. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v3n4/v3n4a07.pdf>.

Gageiro, A. M. (2001). *A história da Psicanálise em Porto Alegre*. Tese de Doutorado [inédita]. Paris: Paris 7.

Gageiro, A. M. (1997, outubro). A implantação do freudiano no Brasil. In *Correio da APPOA*, nº 51, Porto Alegre.

Galeano, E. (2017). *As veias abertas da América Latina* (12ª ed.). São Paulo: L&PM. (Trabalho original publicado em 1978).

Giard, L. (2011). Um caminho não traçado. In M. Certeau. *História e Psicanálise: entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. p. 37.

Kövecses, G. (1967). *Comunicações*. Transcrição e Organização de João José de Oliveira Freitas. Porto Alegre, RS.

Lacan, J. (2008). *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (2ª ed.). Trad. M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1973).

Lacan, J. (2005). “*O triunfo da religião*” precedido de “*Discurso aos católicos*”. Trad. Andre Teles. Rev. técnica Ram Mandil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1960).

Leite, L. O. (2012). *Octogesima Adveniens, chegando aos oitenta...* [s.l.]: Entrementes.

Lemercier, G. (1977). *Psicanálise e religião*. Trad. Glória Villela e Luiza Barreto Leite. Rio de Janeiro: Brasília/Rio. (Trabalho escrito em 1966).

Mallmann, C. J. (2014). História e genealogia do CPRS e do CBP. *Estudos de Psicanálise*, 41, 75-86.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372014000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372014000100008).

Mombach, C. (2012, setembro). O governo Vargas e suas implicações na produção literária teuto-brasileira. *Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo - Dossiê nº 10*. <http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/dossie10/2012>.

Mueller, O. (1977). Apresentação. In N. Facchini. *Batalha contra Deus*. [s.l.]: Diagramação Antonio Herranz. pp. 9-10.

- Neruda, P. (1980). *Confesso que vivi* (6ª ed.). Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Difel. (Trabalho original publicado em 1974).
- Netto, V. M. (2013). A urbanidade como devir do urbano. *EURE*, 39(118), 233-263. [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0250-71612013000300010&script=sci\\_arttext&tlng=e](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0250-71612013000300010&script=sci_arttext&tlng=e).
- Olé - Observatório da Laicidade na Educação. (2022). *Hungria*. Universidade Federal Fluminense. Consultado a 10 jan. 2022. <http://ole.uff.br/hungria/>.
- Pereira, A. O. (2019). *Nazismo, Igreja Católica e Pio XII: O silêncio papal conforme a obra "O Papa de Hitler" de Cornwell*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Programa de Pós-Graduação Religião e Esfera Pública]. Faculdade Unida de Vitória, ES. <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/255/1/TCC%20-%20Andr%C3%A9%20de%20Oliveira%20Pereira.pdf>.
- Pieiro, J. (2016). *Ivan Corrêa: Senhor de lugares e palavras*. Recife: Cepe.
- Pimentel, L. (2013). O inventário como tática. *Revista Arte & ensaios*, 25, 110-119. [http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/12/ae25\\_leandro.pdf](http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/12/ae25_leandro.pdf).
- Pucci, B., Oliveira, C., & Betty, C. (2012). Hugo Assmann: da Teologia da Libertação à Educação para a Sensibilidade. *Comunicações*, 15(1-2), 11-38. <http://files.letraslusitanas.webnode.com/200000130-a4b8ea5b2b/artigo-hugo-assmann.pdf>.

- Roudinesco, E. (2019). *Dicionário amoroso da psicanálise*. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras.
- Roudinesco, E. (1995). *Genealogias*. Rio de Janeiro: Relume.
- Roudinesco, E., & Plon, M. (1998). *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Schossler, J. G. (2017). *A Clínica e a Cidade: Cartografando espaços de produção de cuidado a pessoas que usam drogas*. [Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia não publicado], Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Spohr, I. (2011). *Memória de 665 jesuítas*. Porto Alegre: Livraria e Editora Padre Reus.
- Trevisol, V. (2014.). *O ser humano em Karl Rahner: Do transcendental ao pessoal*. [Dissertação de Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC], Porto Alegre.
- Vidal, D. G. (2005). Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In L. M. de Faria Filho (org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 257-284.